



OFICINA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: UMA EXPERIÊNCIA NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

GESSICA DE SOUZA SILVA; REBECA DE JESUS SILVA; MARIA CAROLINE OLIVEIRA DIAS; TAMARA COSTA DE SOUZA

RESUMO

Diante da importância da promoção do aleitamento materno por meio da educação em saúde, este estudo tem como objetivo descrever a experiência de um grupo de acadêmicos na construção e realização de uma oficina sobre aleitamento materno para gestantes acompanhadas por uma Unidade Básica de Saúde. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo. A análise dos resultados da oficina deu-se observação das participantes. As discussões apontaram as principais dúvidas das gestantes em relação a prática do aleitamento materno, no qual a maioria adquiriu informações adequadas, demonstradas através da dinâmica do repolho e seu grau de satisfação. A oficina foi exitosa por meio de uma educação em saúde coletiva proporcionando interação, aprendizagem e trocas de informações e conhecimentos do grupo sobre o aleitamento materno.

Palavras-chave: Amamentação; Educação em Saúde; Gestantes.

1 INTRODUÇÃO

Uma oficina representa uma forma de unir pessoas para palestras, rodas de conversas, compartilhamento de experiências e demonstrações, afim de associar a teoria com a prática. No que se refere ao aleitamento materno (AM) promove o desenvolvimento de práticas e técnicas complementares com gestantes através da educação em saúde, a qual propõe um método constante de criação do conhecimento e de busca da transformação/reinvenção da realidade pela ação e reflexão humana (VIEIRA et al, 2020).

O aleitamento materno se destaca como uma das bases primordiais para a promoção e proteção da saúde das crianças em todo o mundo. O aleitamento materno tem sido modelo de atenção para o Ministério da Saúde (MS) a ser difundido amplamente num contexto sociocultural no qual é influenciado por diversos fatores: crença, cultura, tabu, tradição, dimensões políticas (DE OLIVEIRA et al, 2017).

O aleitamento materno representa uma influência fundamental para o desenvolvimento motor, cognitivo, biopsicossocial e nutricional da criança. Dessa maneira o incentivo ao aleitamento materno se configura como uma das ações promotoras da saúde de segurança alimentar, sendo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 2002, que o AM seja ofertado até o sexto mês de forma exclusiva e complementar até os dois anos de vida (VIEIRA et al, 2020).

Existem evidências que demonstram a importância da amamentação na saúde da mulher: diminuição dos riscos de câncer de mama e ovário, doenças cardiovasculares, diminuição do peso, diminuição do sangramento e anemia pós-parto, além de aumentar a interação afetiva entre o binômio mãe/bebê e em relação a economia familiar, diminuindo os gastos financeiros (BONITO, 2021).

Diante dos inúmeros benefícios do AM, o incentivo e apoio a esta prática devem ser contínuos para a promoção de conhecimento adequado, manutenção, motivação e efetivação das práticas. Para que o AM seja assegurado, é necessário que os profissionais de saúde sejam capazes de identificar e esclarecer as principais dúvidas e dificuldades relacionadas a amamentação, contribuindo para uma assistência de qualidade que apoie a mulher para que alcance o sucesso da amamentação (CONCEIÇÃO et al, 2020).

Nesse sentido, a prática educativa é um instrumento de transmissão de conhecimento para o estabelecimento de uma relação crítica-reflexiva entre os envolvidos, que pode ser desenvolvida pelo/a enfermeiro/a da atenção primária a saúde, com o intuito de auxiliar na prevenção de agravos, proporcionando mudanças de comportamento do indivíduo/coletivo, incentivar o autocuidado, conscientizar sobre a saúde individual (CARNEIRO et al 2013).

A educação em saúde relacionada ao aleitamento materno pode conter tecnologias educacionais para permitir que as gestantes coloquem em prática os conhecimentos construídos durante as oficinas educativas com os profissionais de saúde, proporcionando a proteção e promoção a saúde da mulher e bebê, pois é desde a gestação que a mulher deve ser orientada para que ela possa viver o pós-parto de forma positiva (VIEIRA et al, 2020).

Desse modo, o trabalho tem como objetivo descrever a experiência de um grupo de acadêmicos na construção e realização de uma oficina sobre aleitamento materno para gestantes acompanhadas por uma Unidade Básica de Saúde.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo desenvolvido através de uma oficina em uma Unidade Básica de Saúde num município do interior da Bahia. Segundo Gil (2002) o estudo descritivo tem como objetivo principal descrever as características de um determinado fenômeno, população, utilizando técnicas padronizadas de coletas de dados e observação sistemática (PENIDO; FONSECA, 2020).

A oficina foi realizada no segundo semestre do ano de 2022, na sala de reunião da unidade, no dia da consulta de pré-natal, uma vez que dessa forma, se ampliou a possibilidade da participação e efetivação do grupo de gestantes. A atividade de educação em saúde foi desenvolvida para mulheres que estivessem em qualquer idade gestacional.

Inicialmente para o desenvolvimento da oficina com as gestantes, realizou-se um mapeamento da quantidade de gestantes no território, e logo depois iniciada a abordagem juntamente com a equipe da UBS. Após momentos de reuniões, ficou definido que o melhor dia, seria a quarta-feira, por ser o dia que as gestantes tem consulta de pré-natal, pois não precisariam retornar em outro dia, o que lhes seria mais cômodo e consequentemente conseguiria um número maior de participantes.

O planejamento de ações desenvolvidas das Unidades de Saúde da Família constituem uma tecnologia importante em sua gestão, visto que contribui com a formação de cidadãos com condições de refletir criticamente sobre a sua realidade e intervindo no seu processo de saúde/doença. Dessa maneira, o planejamento é essencial para a formação dos futuros profissionais de saúde que venham a incorporar esses processos de trabalho (TEIXEIRA et al, 2016).

Após o mapeamento foi acordado a data e hora que a metodologia seria desenvolvida. Para realização da oficina as gestantes foram convidadas através de um convite virtual que a enfermeira e os agentes comunitários de saúde (ACS) enviaram via WhatsApp, e os ACS reforçaram o convite durante as visitas domiciliares e por meio de ligações telefônicas.

Na elaboração da oficina foram considerados aspectos teóricos relacionados ao AM, manuais e cartilhas do MS, artigos, vídeos e a educação em saúde popular que permite uma estratégia metodológica interativa. A oficina foi realizada por 5 acadêmicos de enfermagem do

9º semestre, por meio de exposição oral com técnicas de aprendizagem interativa

Houve 5 gestantes, em diferentes trimestres gestacionais e com idade entre 16 e 30 anos, a oficina intitulada “Oficina sobre Aleitamento Materno” teve duração média de 4 horas, abordando as principais situações que envolvem a prática do aleitamento materno: anatomia das mamas, preparação das mamas, uso adequado do sutiã, fases do leite materno, benefícios da amamentação, pega correta, armazenamento do leite materno, mastite, fissura mamilar, posicionamento adequado, ordenha manual, malefícios do uso de bicos artificiais e desejo de amamentar.

Constata-se a significância de uma oficina como modelo estratégico para o aprendizado e trocas de experiências em grupo promovendo o conhecimento adequado de um grupo alvo para uma determinada questão problematizadora, na abordagem metodológica da prática dialógica de Paulo Freire que se refere à capacidade de ouvir o outro procurando perceber as diferenças, singularidades e trabalhando-as (CARNEIRO et al 2013).

Durante a realização da oficina demonstrou-se a técnica da amamentação englobando a importância de conhecer a anatomia das mamas, a pega correta e o posicionamento ideal do bebê na mama, quando oferecer a mama, quando terminar a mamada, cuidados com as mamas para evitar problemas, conforme é preconizado pelo MS com o uso de recursos materiais como: bebês/bonecos, protótipo de mamas, slide e panfletos.

Durante a oficina as gestantes tiveram a oportunidade de trocar experiências, tirar as principais dúvidas, treinar com os bonecos e as mamas a posição ideal de amamentar, e no fim foi realizado a dinâmica do repolho, que consiste em colocar uma música e repassar o repolho entre as participantes, e quando a música parasse a participante deveria retirar a primeira folha do repolho e responder aos questionamentos sobre os temas tratados durante a oficina, a gestante que mais adquiriu pontos ganhou um kit de fraldas, após a realização todas as gestantes participaram de um café da manhã coletivo como forma de acolhimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta oficina apresentou resultados positivos na unidade, por sair da rotina, estimular a integração e participação das gestantes, favorecendo o acesso a informações sobre o aleitamento materno, visto que por muitas vezes era um assunto comentando de maneira mais resumida durante as consultas de pré-natal devido ao tempo de cada consulta. O aleitamento tem uma forte influência na saúde da criança protegendo da morbimortalidade infantil, e sua falta acarreta em um grande número de enfermidades, como alergias, diarreia, infecções respiratórias, além de reduzir no decorrer da sua vida as chances de desenvolverem diabetes, hipertensão e colesterol alto na vida adulta (BONITO, 2021).

Na oficina foi observado o envolvimento e interesse das gestantes na troca de conhecimentos, assim como a disponibilidade em realizar a demonstração das posições adequadas com o bebê o que viram na teoria. Foi observado também durante as suas falas que fatores socioeconômicos, culturais, faixa etária, família, experiências anteriores e aceitação da gestação são fatores que interferem na amamentação, diagnosticando assim a necessidade de orientações para sanar estas possíveis dificuldades.

Durante a oficina foram esclarecidas dúvidas e questionamentos postos pelas gestantes, nos momentos de interação. Uma das gestantes relatou desde os primeiros meses de gestação que seus seios ficam “pingando leite”, sempre que toca nos objetos da filha, relato este que é pouco estudado e difundido na literatura, necessitando obter uma ampliação dos mais diversos temas envolvendo a amamentação. Outra gestante relatou, que acreditava que por ter os seios planos, não iria conseguir amamentar. Mamilos planos ou invertidos, no início podem dificultar a amamentação, mas não necessariamente a impedem, pois o bebê faz o “bico” com a aréola (BRASIL, 2016).



Figura 1: acadêmicos de enfermagem esclarecendo as principais dúvidas das gestantes em relação ao aleitamento materno, em Unidade Básica de Saúde, 2022.

Observa-se a efetividade da oficina por meio de educação em saúde de maneira coletiva, visto que as gestantes ao final avaliaram positivamente a oficina e através da dinâmica do repolho foi possível avaliar o alto nível de aprendizado que as mesmas adquiriram, além de sugerirem novos temas para serem tratados no período gestacional e também no período puerperal demonstrando o interesse das mesmas.



Figura 2: recursos metodológicos para realização da oficina sobre aleitamento materno com gestantes, 2022.

Outro ponto que chama a atenção é a importância do profissional de enfermagem como educador, pois além de suas responsabilidades enquanto enfermeiro da atenção básica é responsável pela multiplicação de conhecimentos. Para ampliar as taxas de prevalência ao aleitamento materno, e também proporcionar a saúde da mulher é necessário a criação de estratégias e ações em todas as unidades de saúde desde a atenção primária a terciária a saúde

para promover o aleitamento materno (CARNEIRO et al 2013).

4 CONCLUSÃO

A experiência com esta oficina obteve bons resultados, em relação a informação, aprendizagem, questionamentos e compartilhamento de experiências acerca do aleitamento materno, proporcionando que as gestantes tirassem suas principais dúvidas. Neste quesito a educação em saúde se mostrou primordial corroborando num conhecimento adequado e da importância do aleitamento materno para todas as mulheres e bebês.

A oportunidade de participar dessa experiência foi exitosa para aprimorar os conhecimentos técnicos científicos e metodológicos acerca da educação em saúde e da importância que o profissional de enfermagem exerce enquanto educador.

REFERÊNCIAS

BONITO, Elaine Cristina Souza. A importância do aleitamento materno exclusivo e o contexto pandêmico da Covid-19: Revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 106022-106041, 2021.

BRASIL. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. **Ministério da Saúde**, 2016.

CARNEIRO, Técia Maria Santos et al. OFICINA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NUM HOSPITAL REFERÊNCIA EM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO. **Ensino, Saude e Ambiente**, v. 6, n. 3, 2013.

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020.

DE OLIVEIRA, Camila Martins et al Promotion of breastfeeding: educational intervention in the context of the Family Health Strategy. *Enfermagem revista*, v. 20, n. 2, p. 99-108, 2017. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PENIDO, Fabiana Oliveira; FONSECA, Henrique Beletáble. CAPÍTULO 15–ESTUDOS DESCRITIVOS. **Metodologia Científica**, p. 146, 2020.

TEIXEIRA, Flávia Vasconcelos et al. Oficinas educativas para um grupo de gestantes acerca do período gravídico. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 1, 2016.

VIEIRA, Camile Machado et al. Promotion of exclusive breast feeding from the professionals' view of a Family Health Strategy. 2020.